



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES

LENILDA DA COSTA LIMA

PROJETO DE PESQUISA

**LETRAMENTO DIGITAL DE PROFESSORES (AS) DO MACIÇO DE
BATURITÉ EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19 (2019-2021)**

ACARAPE, 2021

LENILDA DA COSTA LIMA

PROJETO DE PESQUISA

**LETRAMENTO DIGITAL DE PROFESSORES (AS) DO MACIÇO DE
BATURITÉ EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19 (2019-2021)**

Anteprojeto de pesquisa apresentado como requisito parcial para aprovação no curso Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientadora: Professora Dra. Ana Paula Rabelo

ACARAPE, 2021

LENILDA DA COSTA LIMA

PROJETO DE PESQUISA

**LETRAMENTO DIGITAL DE PROFESSORES (AS) DO MACIÇO DE
BATURITÉ EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19 (2019-2021)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Bacharelado em Humanidade, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab.

Aprovada em: 07/04/2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Paula Rabelo e Silva (Orientadora)

Prof. Dr. Leandro Proença

Profa. Dra. Rosângela Ribeiro

RESUMO

O presente trabalho realizou-se, por meio de pesquisa bibliográfica e documental através da pesquisa exploratória, buscando abordar o letramento digital em tempos de pandemia com ênfase no processo de ensino na rede municipal de Redenção no maciço de Baturité no Estado de Ceará. Foram discutidas as principais mudanças em que os professores tiveram que se adequar diante do uso de novas tecnologias. Assim, o presente projeto de pesquisa investiga novas metodologias e maneiras de ensinar a partir de uma reflexão sobre o conceito de inclusão e de letramento crítico. Também traz uma pesquisa prévia, na qual apresenta uma abordagem sobre as experiências vividas nas aulas remotas, na interação professor x aluno, com o apoio da família em parceria com a escola. O objetivo é levar de alguma forma o ensino até o aluno mesmo que de forma remota, e assim garantir o direito de aprender. A professora precisou se reinventar, se inovar e em pouco tempo vencer novos desafios e viver uma nova experiência de ensino no cenário atual de pandemia enfrentado pelo mundo todo. Como educadora, buscou se aprimorar e, mesmo distante, tornar-se presente na vida cotidiana do aluno, como mediador do ensino e aprendizagem e assim garantindo um ensino eficaz.

Palavras-chave: Letramento crítico. Novas Tecnologias. Educação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	8
3. OBJETIVO GERAL	11
3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
4.1 OS PROBLEMAS SOCIAIS DO LETRAMENTO	12
4.2 LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL E NOVAS TECNOLOGIAS	14
5. METODOLOGIA	17
5.1 DESCRIÇÃO DO OBJETO.....	18
5.2 DESCRIÇÃO DA PESQUISA	19
5.3 RELATOS.....	20
5.4 AVALIAÇÕES PARCIAIS SOBRE A EXPERIÊNCIA	22
6. CRONOGRAMA	22
7. REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020, a humanidade foi surpreendida com a Covid-19 (BRASIL/UNASUS, 2019, s/p), uma doença causada pelo novo coronavírus, muitas vezes denominada de Sars-cov-2. O Brasil é um dos países mais afetados pelo vírus, até o dia 20 de março já alcançou o número de 255 mil mortes e 9.000.000 de infectados, ocupando o terceiro lugar no número de pessoas mortas pelo vírus; em primeiro estão os Estados Unidos, com 28 mil mortos, seguido pela Índia, com 12 mil mortos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) vem orientando sobre as medidas de contenção do contágio, sendo o isolamento social como solução principal para a redução da propagação do vírus. A OMS também sugere mecanismos de proteção como uso de máscaras e a higienização das mãos com sabão ou álcool gel.

No Brasil, os governos estaduais suspenderam as aulas das redes municipais, estadual. Dada a rápida propagação do vírus, os estados decretaram estado de calamidade, isto é, foram tomadas algumas medidas como forma de manter a população em suas casas para conter a rápida propagação do vírus. A interrupção das aulas presenciais nas escolas e universidades estão sendo retomadas de diferentes formas, conforme decisão de municípios e estados a partir da avaliação da gravidade do contágio na região.

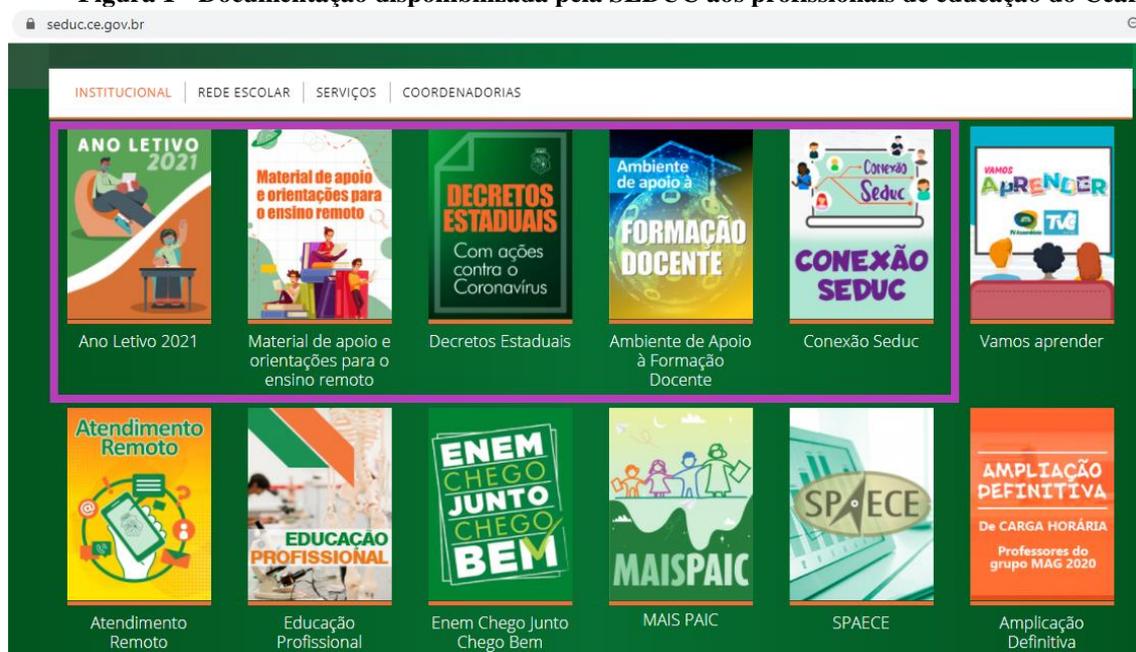
Com a mudança do ensino de presencial para remoto, por meio de diferentes plataformas (*Teams, Google Class, Google Meet Classroom e Zoom*), foi necessário criar, muito rapidamente, as condições necessárias para que essa nova forma de ensino pudesse impedir a suspensão total do calendário letivo de 2020. Para tanto, o planejamento passou tanto pela formação dos professores (as) para os novos formatos, como pela possibilidade de acesso à internet pelos alunos.

No caso das escolas da rede pública de ensino estadual do Ceará, as formações começaram a ocorrer tanto pelo *Google meet*, quanto pelo *Classroom* (um aplicativo disponível para as atividades de reuniões online na internet). Na cartilha “Diretrizes para o ano letivo de 2021” (CEARÁ/SEDUC, 2020, p. 18 - 21) consta, com indicação de link, um conjunto de plataformas e sites que estão à disposição dos professores. São eles: *Aluno Online; Professor Online* (que contém *Sistema de Acompanhamento Diário Online*); *Sistema Online de Avaliação, Suporte e Acompanhamento Educacional (Sisedu)*; *G Suit/ Ferramentas Google; Khan Academy*; plataforma *Stoodi*; *Conexão Educação; Conexão Seduc; Ambiente Virtual de Aprendizagem da Coded/CED (Avaced); Ambiente Virtual de Curadoria;*

Ambiente virtual de apoio aos estudos domiciliares; Ambiente Virtual Enem Mix; Ambiente Virtual Juventude em Tempo Integral. Em suma, tem sido por meio dessas plataformas que os professores (as) da rede pública de ensino estadual têm atualizado o conteúdo de suas disciplinas e acompanhado as atividades realizadas pelos estudantes.

A Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC) disponibilizou em seu site oficial tanto a documentação referente às medidas de contenção da propagação do vírus direcionadas à área da educação, quanto documentos didáticos, orientadores para os professores (as) que vivenciavam aquele período de adaptação.

Figura 1 - Documentação disponibilizada pela SEDUC aos profissionais de educação do Ceará



Fonte: Site oficial da SEDUC (seduc.gov.br).

Os materiais de apoio ao ensino remoto, publicado no site oficial da Secretaria, em 30 de março de 2020, permite o acesso aos seguintes documentos¹: Decreto No 33.510, de 16 de março de 2020; Ofício circular No 007/2020 de 16 de março de 2020; Diretrizes para o período de suspensão das atividades educacionais presenciais; Decreto No 33.530, de 28 de março de 2020; Resolução CEE N° 481, de 27 de março de 2020; Decreto N° 33.531, de 30 de março de 2020; Ofício circular N° 008/2020, de 31 de março de 2020; Portaria n° 0268/2020, de 13 de abril de 2020; e Diário Oficial do Estado (DOE) de 5 de maio de 2020. Esse conjunto de

¹. MATERIAL DE APOIO E ORIENTAÇÕES PARA O PERÍODO DE SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2020/03/30/material-de-apoio-e-orientacoes-para-o-periodo-de-suspensao-das-atividades-presenciais/> Acesso em: 27/02/2021.

documentos é norteador para o planejamento pedagógico das escolas de rede pública estadual e municipal.

No caso da rede pública de ensino no município de Redenção reconheceu a necessidade e a urgência para a formação rápida de professores da rede municipal para que as aulas remotas pudessem ser dadas. No segundo trimestre de 2020, foi necessária criação de novas estratégias para que as atividades escolares voltassem a acontecer, mas no formato remoto, que possibilitava o acesso aos conteúdos de forma segura, sem provocar aglomerações de pessoas, pois de tudo que se sabe a respeito do vírus até neste momento, o isolamento social é a forma mais segura de prevenir contra o vírus e a sua rápida propagação.

Pela experiência pedagógica que tivemos em 2020, a Secretaria da Educação do município de Redenção revelou-se como uma das secretarias que têm contribuído significativamente na melhoria de uso de plataformas por parte dos professores das redes públicas, isto é, as formações contínuas que dão através das formas virtuais, usando sempre a plataforma de *Google Meet, Classroom*. As orientações dadas e os cursos oferecidos permitiram aos professores se adequarem às novas práticas pedagógicas, a fim de poder ajudar no acompanhamento de alunos em suas casas.

Apesar do estado do Ceará desenvolver um grande acervo de dados para a Educação Básica, os instrumentais de orientação para a Educação Infantil são escassos. Ainda em 2019, o Conselho Nacional de Educação (CNE) escreve uma “Proposta de Parecer Sobre Reorganização dos Calendários Escolares e Realização de Atividades Pedagógicas” que é recebido com crítica pelas organizações em defesa de uma educação infantil de qualidade e universal, como o Movimento Inter-fóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB).

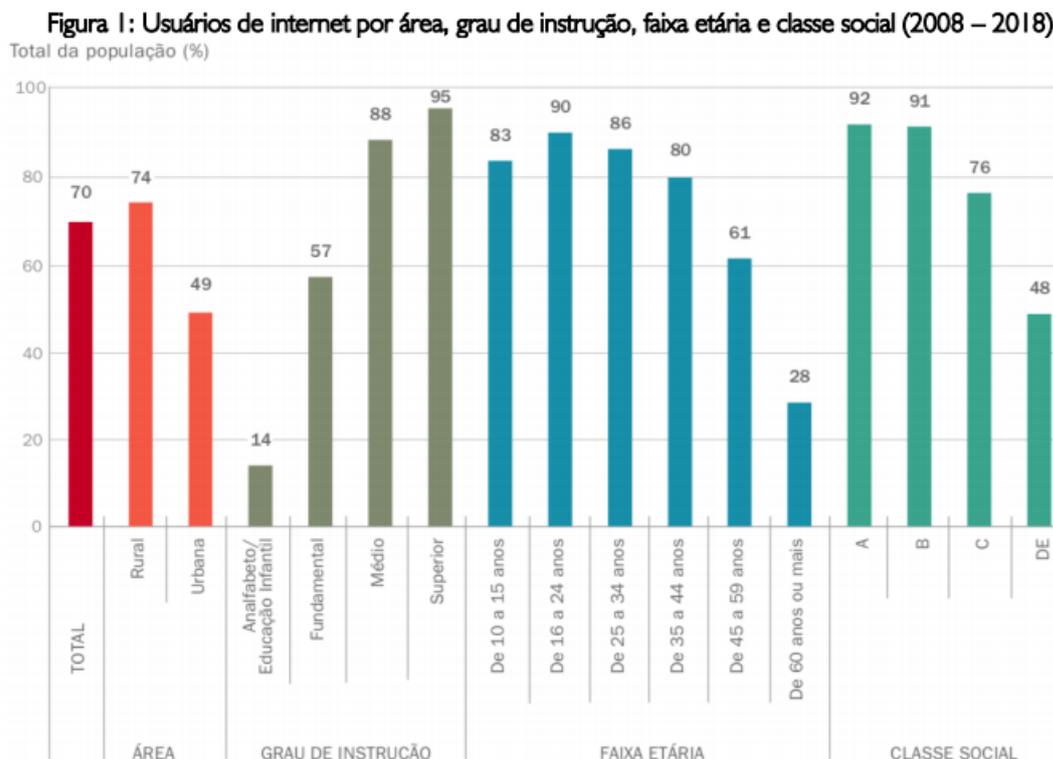
É nesse sentido que pensar o ensino remoto de educação infantil no município de Redenção parece ser uma reflexão acadêmica desafiadora, pois o movimento retórico do texto sempre estará propenso a construir um relato de experiência, das múltiplas experiências que os profissionais da educação infantil tiveram, com todas as suas limitações formativa (e informativa).

2. JUSTIFICATIVA

A transposição do ensino presencial para o remoto solicitou, com uma urgência para o qual os órgãos governamentais e as escolas não estavam preparados, a criação de condições

adequadas, considerando tanto a formação de professores para os novos formatos, como a possibilidade de acesso à internet pelos alunos (as). Isso num país em que o acesso às novas tecnologias ocorre de forma desigual, como podemos verificar na Figura 2.

Figura 2: Descrição do número de usuários da internet por área, grau de instrução, faixa etária e classe social



Fonte: CGI (2019a)

Fonte: (ALMEIDA; ALVES, 2020, p.05)

[...] Os dados da pesquisa “TIC Domicílios” realizada pelo Comitê Gestor da Internet (CGI.BR, 2019a) indicam que, apesar dos avanços observados ao longo da última década, o uso da rede no país ainda ocorre de forma bastante desigual. O gráfico da Figura 1 descreve que essa disparidade ocorre, principalmente, entre as classes D e E, onde o número de usuários com acesso a [sic] Internet ainda era inferior à metade (48%). Entretanto, mesmo com essa diferença, o documento destaca que o acesso à Internet desse público cresceu significativamente nos últimos anos, passando de 30%, em 2015, para 48%, em 2018, um acréscimo de 24,6 milhões de usuários de Internet nessa classe no país (CGI.BR, 2019a). Entretanto, este crescimento ainda não atende a necessidade real. (ALMEIDA e ALVES, 2020, p. 4 -5)

Assim, por maior que tenha sido o acesso das classes D e E, juntas, têm em torno de 50% do acesso que a classe A tem. Este cenário se agrava quando o aparelho usado é dividido em mais de um membro da mesma família. Numa situação hipotética em que pelo menos um

dos pais ou responsável fizesse o uso, dividindo com dois filhos (um na educação infantil e outro na educação básica), poderia haver – ainda hipoteticamente – uma escolha de uso pelo grau de relevância do tipo de informação que provoca a necessidade de contato. Em qual posição ficariam as informações que vinculam uma criança da educação infantil ao seu ambiente escolar? Uma reflexão sobre um conjunto de problemas de ordem estrutural também precisa ser feita para que seja possível, em um futuro próximo, avaliar as dificuldades enfrentadas nesse período de adaptação a diferentes modelos de ensino.

Desta forma, embora não existam muitas pesquisas voltadas para a formação de professores da Educação Infantil durante a pandemia Covid-19 por ser recente, esse é um tema de relevante interesse dada as novas metodologias utilizadas para o diálogo entre professores e alunos que acessam as redes sociais com o apoio dos familiares e/ou responsáveis.

A presente pesquisa parte da necessidade individual de refletir sobre o fazer pedagógico de um (a) professor (a) de educação infantil em ensino remoto, compreendendo que mesmo havendo a necessidade constante de atualização de informação sobre as novas tecnologias, existem outras questões de ordem material e social que dificultam o ensino nessa faixa etária. Essas reflexões estão desconsiderando todas as deficiências, o que agravaria ainda mais as condições de ensino de um professor desta faixa etária em ensino remoto.

Compreendo que a necessidade de elaborar um projeto de pesquisa num tempo em que o mundo tem enfrentado o coronavírus é um desafio e este desafio se justifica a partir do nosso interesse e pela urgência que os professores das redes públicas do município de Redenção têm em adaptar as novas tecnologias digitais para ensino remoto. Ser professor num mundo dominado pela tecnologia digital é desafiador, principalmente quando se encontra nas cidades do interior como a nossa. Estes desafios fluem constantemente e nos interpelam a estudar, pesquisar, por isso, eu, enquanto professora da rede pública, tenho participado ativamente na melhoria de qualidade de educação no maciço.

O tema escolhido é importante na medida que irá contribuir no conhecimento da realidade profissional dos professores e principalmente contribuir no diálogo entre os professores, as secretarias da educação, os alunos e seus familiares. É importante esse diálogo, pois o sistema de ensino e aprendizagem requer a participação de todos.

Os desafios aqui apresentados nos levam ao problema como proposta para essa pesquisa, que gravita no seguinte: Como o letramento digital de professores (as) do maciço de

Baturité em tempos de pandemia covid-19 (2019-2021) podem contribuir na melhoria de ensino de qualidade no município de Redenção?

3. OBJETIVO GERAL

Descrever as formas de letramentos digitais vivenciados por professores da educação infantil das escolas públicas de Redenção – Ceará, durante o período da pandemia de Covid-19, no ano de (2019-2021).

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever experiência de magistério com alunos (as) de Educação Infantil, da cidade de Redenção- CE, vivenciada no ano de 2020.
- Identificar situações e estratégias autodidáticas como movimentos de (re) existência de docentes da cidade de Redenção, localizada no Maciço de Baturité, em aplicação de aulas remotas no período da pandemia de COVID-19 (com previsão de ocorrer nos anos de 2020 e 2021).
- Identificar metodologias utilizadas pelas professoras que podem ser consideradas como as mais eficientes para as suas disciplinas e como as menos eficientes.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No curso de formação continuada - promovido pela Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios, Coordenadoria de Educação e Promoção Social (COEPS) e Célula de Desenvolvimento e Apoio à Educação Infantil (CADIN), do Governo do Estado do Ceará - intitulado “Brincando em família: Ciclo de Formação Continuada de Profissionais da Educação Infantil (EaD)”, estabeleceu-se como um dos objetivos específicos (para além do objetivo geral de “ampliação de conhecimento dos formadores”) a promoção de “um espaço dialógico crítico e reflexivo no processo de formação continuada, com vistas ao desenvolvimento de práticas que atendam aos interesses e necessidades das crianças no contexto emergencial de isolamento” (CEARÁ/CICLO, 2021a, p.6).

Como professora em exercício do magistério, participei dos processos de formação propostos pela secretaria municipal e estadual, bem como tive acesso à documentação orientadora enviada como diretriz para que professores pudessem dar continuidade à educação infantil no município de Redenção.

A experiência prática que tinha com os estudantes dialogava com as leituras teóricas de formação que fazia sobre o letramento digital, letramento social e letramento crítico. A partir de um diálogo entre uma pedagogia crítica e das bases epistemológicas que se apresentavam em minhas leituras acadêmicas e nas propostas pedagógicas das secretarias, foi inevitável trazer para o projeto um viés crítico da educação infantil.

Desta forma, abordar a jornada pedagógica e a resistência diária do meu fazer professoral para desenvolver um bom trabalho e me atualizando de forma rápida a fim de conseguir atingir as metas estabelecidas pelos órgãos responsáveis da educação. Além de toda a mudança na prática docente, o cotidiano da sala de aula ainda foi acrescido de uma (re) existência nas devoluções por meio de registros (fotos, vídeos) possibilitando o professor acompanhar de perto o aprendizado e desenvolvimento da criança.

As atividades remotas chegaram aos lares dos (as) estudantes de forma rápida; lares em que muitas vezes a família não é alfabetizada e nem letrada. No momento em que o professor ensina o aluno e a mãe como parte da família, é possível que ela também esteja aprendendo junto com ele. Minha experiência no ano de 2020, permite afirmar que é preciso que o professor dê um apoio ao núcleo familiar, também para incentivar a participação dos estudantes. Neste período de pandemia da Covid-19, o vínculo núcleo familiar-escola se torna ainda mais importante para adaptação do processo de mudança do ensino presencial para o ensino remoto.

Nessa seção, serão discutidas duas questões: a primeira trata do Letramento Social; e a segunda traz reflexões sobre a inclusão digital em período de pandemia.

4.1 OS PROBLEMAS SOCIAIS DO LETRAMENTO

O termo “letramento” nos remete uma busca constante para detectar no âmbito escolar e social. O letrar é ensinar, ler e escrever, em que o mesmo seja capaz de ler, interpretar o que está sendo imposto. O ler significa decodificar os signos linguísticos. É importante compreender que a pessoa que não sabe ler e escrever é vista como iletrada na sociedade moderna, pois a escrita representa além de um código social, mas também um sistema de codificação importante para a compreensão social, política e cultural na modernidade. Além desses elementos, é necessário entender que o ler e escrever não garante a compreensão dos significados dos textos lidos ou escritos. É, isso nosso desafio enquanto professores, pois muitos alunos que chegam nas universidades sem letramento, pois muitas vezes, as escolas

focam em provas avaliativas como *Prova Brasil e Spaece*, onde o foco principal permeia essas séries esquecendo que os próximos que virão, passarão também por essas provas avaliativas a nível municipal, assim transformando em seres mecanizados e professores opressores, onde são impostos regras e metas a cumprir.

Como práticas educativas, se deseja uma aliança entre alfabetização e letramento sem diminuir um do outro, sempre fazendo correlação entre seus distintos significados, onde o letramento tem uma visão interpretativa, como exemplo uma placa, associar a cor, formato, tamanho, assim ele saberá que a certa placa levará ao ponto em que deseja alcançar.

No letramento de reexistência um ponto crucial para ser exposto, onde na atualidade existe uma reexistência muito grande por parte dos professores, por tentar quebrar paradigmas que lhes são impostos, regras, livros didáticos, que devem ser cumpridas.

A reexistência continua mais precária em relação aos assuntos que referem as problemáticas étnico-raciais na sala de aula. A luta é constante para quebrar estes paradigmas eurocentradas como afirma Henrique Cunha Junior (2005), onde os negros são vistos e ou excluídos. Fomos ensinados a ser preconceituosos com os outros, e isto têm delimitados os lugares de mim e do outro, mas muitas vezes, este outro é o negro. Crescemos numa cidade com tradição reconhecida nacional e internacionalmente em relação à abolição, mas apesar desse nome a cidade, as escolas ainda não conseguem superar a desigualdade a partir de questões fenótipos.

A sociedade continua a atuar na base de preconceito, causando assim mais problemas sociais nas escolas. Contudo, houve esforços em mudar essas situações, principalmente com a chegada da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB. Esta universidade federal tem contribuído significativamente na luta contra o racismo no maciço de Baturité através de projetos de pesquisa e de extensão, programas de iniciação à docência (PIBID) e outros. A chegada de estudantes internacionais vindos de países africanos de língua oficial portuguesa igual ao Brasil, e também estudantes de Timor-Leste em Ásia. Isso contribuiu na formação dos professores e participação dos estudantes de diferentes classes sociais e pertencas étnicos raciais, o que tem trazido importantes crescimentos em termo da integração e conhecimento em relação aos negros tanto do maciço quanto àqueles que vieram da África.

É preciso que as pessoas reconheçam seus preconceitos, pois só assim teremos e estaremos em condições de poder construir políticas públicas e estratégias educacionais para

minimizar à diferentes formas de má trato com crianças negras e negras possam viver em cidades e nas escolas com igualdade.

Há uns tempos atrás muitos pais mesmo sendo negros não se reconheciam como tal, e faziam preconceito com os que tem pele mais escura, ou seja, a sociedade em geral participava diretamente nesta jogada discriminatória. Alguns exemplos podem ser bem apontados e que são conhecidos pelo público em geral é a ideia de “Não tenho preconceito, mas não quero que o meu filho namore um negro”. Percebe-se não há preconceito quando não está dirigido a você, quando está aparece o ponto chave, onde é descoberto o racismo escondido, preconceito existente por todas as partes, onde tentam aprisionar a mente do negro.

Isso não acontece apenas com adultos, mas com crianças. No meu caso, sendo professora de Educação Infantil deparo com algumas situações, onde acabo adotar outras metodologias que superam logo quaisquer obstáculos conduzidos por relações étnico-raciais. No meu ambiente de trabalho, educação infantil onde no momento do recreio eu como professora sento no chão junto com alunos de faixa etária de 3 e 4 anos, ao iniciar a brincadeira (Adoleta- Jogo das Mãos) que todos coloca a mão uma sobre a outra e bate na mão do colega em sequência, no círculo estava apenas uma aluna negra, que os demais alunos se recusavam a pegar na mão, imediatamente eu ali presente, expliquei que todos somos iguais perante a lei, portanto, nossas diferenças de cor não deve definir nosso status e a nossa relação com outras pessoas. Diante disso, fui segurar na mão daquela criança, que tão pequenina já sentia o desprezo pelo seu tom de pele. Percebe se que o racismo aprende desde criança, se não for trabalhado para quebrar esse paradigma, ele aumenta cada vez mais nos valores humanos.

Então, racismo não é novidade para a sociedade, pois o racismo se constrói com pensamentos tortuosos que acaba prejudicando e repassando esse pensamento desprezível que só faz o ser humana mais indiferente com outro, (JUNIOR, 2005).

4.2 LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL E NOVAS TECNOLOGIAS

O letramento social e o letramento escolar, onde o meio escolar é melhor maneira para trabalhar a inclusão social. O letramento social está associado ao meio em que o indivíduo está inserido; o letramento de um indivíduo do campo é diferenciado do letramento do indivíduo da cidade. Onde comportamentos, conhecimentos de mundo, linguagens

diferenciadas, porém na inclusão social no âmbito escolar, essas diferenças começam a ser quebradas e buscam meios para igualizar distintos seres.

Segundo Ângela Kleiman (2005) a diferenciação em sala de aula com diferentes alunos, com comportamentos e trazendo uma bagagem de saberes diversificada. A prática do letramento deve ser em todos os âmbitos, seja na sala de aula, na praça, igreja, deve ser pensada como um ambiente letrado, em que o foco é o incentivo para a leitura e escrita. Ou seja, além de conhecer o processo de ler e escrever descobre um meio de ser prazeroso pela afetividade em ler, todos com esse hábito consegue-se facilmente dialogar com naturalidade em público. O ensino de ler e escrever dentro de um conjunto em que a leitura e escrita dão sentido à vida do aluno, que o prazer é um ponto crucial para que o conhecimento crie uma conexão aprofundada.

É preciso salientar que cada criança na sua particularidade possui uma bagagem de vida (conhecimento) ambiente, convívio familiar, em que a mesma está inserida, influencia na sua capacidade de agir, pensar e falar. Ao ser inserido no âmbito escolar irá aprimorar os conhecimentos adquiridos e fazer correlação entre os dois. A criança independente de sua idade consegue realizar atividades quando explorada de forma positiva pelos familiares ou cuidador da criança. A criança necessita de atenção e diálogo para progredir com liberdade e segurança, caminhando assim com firmeza nos estudos e na vida no dia a dia.

O letramento perpassa além de ler e escrever, pois o termo letrar está em constante evolução a cada dia descobre-se uma nova forma de letrar, seja na escola, ou no mundo virtual devido o avanço da tecnologia. O que distingue o letramento tradicional do letramento digital? O primeiro se refere a forma tradicional que é a de escrita e da leitura do livro, mas aos poucos estão sendo adotadas novas formas de letramento diferente do habitual, o que chamamos de letramento digital e que atualmente alcança um público maior. Como está acontecendo nesta quarentena, diversas pessoas em casa com um mundo globalizado virtualmente, sendo explorada de forma positiva seja por meio de *lives*, grupos virtuais, atividades escolares, *Netflix*.

Oliveira e Melo (2016) definem que:

[...] fazer uso da leitura e da escrita nesta nossa sociedade letrada não é somente saber decodificar o código, juntar sílabas e formar uma palavra, ler um símbolo, sabe ensinar o seu nome, mais ir além desse nível para tornar-se alguém que interfere e sabe usar criticamente o conhecimento que adquiriu [...] (OLIVEIRA e MELO, 2016, p.17).

O professor tem um papel fundamental junto a escola para que o aluno possa abranger todas as curiosidades e firmezas em suas palavras, por tanto o educador deve inovar e motivar seus educandos para que criem expectativas novas, dentro da sala de aula como forma dela formando cidadão. Assim, os multiletramentos (ROJO, 2012), instiga a ler, conhecer e ensinar essa diversidade de linguagem com potencial significativo. Saber fazer uso desse aprendizado. O letramento é social. E se localiza na interação interpessoal, onde a prática do letramento envolve uso da escrita, crenças, valores, construções sociais no pensar, sentir, valorizar, e colocar em prática a escrita. Há certo tempo, à prática de letramento acontecia por meio de cartas, único meio para comunicação, hoje nesse período de isolamento social as únicas formas de comunicação para as pessoas iletradas são por meio das redes sociais, não descartando o uso novamente de cartas, onde pessoas com idade avançada sentem dificuldades para acompanhar o avanço da tecnologia e utilizam as cartas para comunicar com familiares, sendo enviadas pelos correios. Sendo assim os novos letramentos se dá pela velocidade de informações que referem ao mundo virtual, onde altera a leitura e produção de textos trazendo a disseminação do alfabetizar e do letrar.

Com o passar dos meses durante a pandemia da Covid-19, percebe-se uma melhor adaptação aos meios tecnológicos, que muitos professores com mais experiência da educação não sabiam como utilizar a ferramenta (wattsApps, google met, classroom), conseguiram aos poucos se atualizar neste meio tão inovador e que se modifica com uma rapidez imensa, que até os jovens muitas das vezes não conseguiam acompanhar o ritmo das evoluções tecnológicas pela diversidade de novidades que são geradas diariamente.

O letramento e a alfabetização os dois se intercalam entre si, um complementa o outro. Os conceitos dos mesmos, buscam uma interação com o mundo, seja no social, âmbitos educacional, na sua habitação de convívio e outros, a escrita e letramento no aproveitamento desenvolvido no social e ambiente escolar, como proposto que o cidadão deve ter domínio relevante da escrita, como por exemplo, a escrita do nome próprio em que faz parte do seu cotidiano, busca-se meditar em relação a escrita, hoje muito usado o termo (codificação, decodificação), vivemos em um mundo coletivo que o centro está no padrão que a sociedade estipula que é a escrita e a leitura de códigos, viabilizando um conjunto de competências básicas para interagir, em que esse mundo letrado ler e escrever já não é suficiente para a inclusão social. Letramento não é apenas ler e escrever, é interpretar com uma visão ampla que explicita tudo que está a sua frente.

Segundo Oliveira e Melo (2016) afirmam que:

[...], portanto, ser alfabetizado nem sempre corresponde a ser letrado, pois o letramento diz respeito não só ao aspecto social na aquisição da escrita, mas também o aspecto histórico, procurando responder e descrever as ações de uma sociedade, seja ela alfabetizada ou não. (OLIVEIRA e MELO, 2016, p.44)

As histórias literárias têm papel fundamental no desenvolvimento da criança (OLIVEIRA e MELO, 2016), onde abrange seus conhecimentos e melhora a sua forma de falar e desenvolver o hábito e o prazer na leitura e da escrita. Uma forma de trabalhar histórias infantis é de forma lúdica, em que as crianças têm oportunidade de serem participantes da própria história, onde ela idealiza um universo imaginário, cheio de fantasias.

A liberdade da criança influencia muito na sua interação e desenvolvimento com o outro, em que a criança é capaz de se defender sozinha em um certo limite, a criança cria raízes ao cair, brincar, dialogar com outras crianças, a mesma está em constante evolução, a criança mimada, ela já é privatizada em sua evolução, onde os limites lhe são impostas e hábitos de pegar as coisas já prontas. Deve-se desde o início ser trabalhado a afetividade da criança, o seu comportamento, pensamento, para que a criança tenha firmeza das suas atividades e decisões.

O núcleo familiar é o centro da criança, no seu cognitivo, motor e sócio-emocional, definimos, então tem que ler com frequência para os filhos adquirir conhecimentos, despertam o imaginário com profundidade, já a família que ler uma vez por semana por exemplo, ela não está tão aberta, da mesma forma acontece com crianças que faltam com frequência à escola, a mesma não avança com facilidade como as outras, não explora da escola e nem dela mesma. Tem-se observado diferentes comportamentos de como nossas crianças se comportavam antes da pandemia Covid-19 e, que são as mesmas com faltas frequentes, os cadernos sem resolvidas as tarefas de casa, então podemos tirar um pouco desde conhecimento após pandemia, tudo se agravou, pois nas devolutivas das atividades acontece da mesma forma, com dificuldades e os professores passando a perceber que as crianças que respondiam as atividades e enviavam via *WattsApp* eram as crianças que a família já acompanhava antes da pandemia.

5. METODOLOGIA

A presente pesquisa traz o suporte teórico que faz dialogar com o conceito de letramento proposto por Street (2014) e por Ana Lúcia (2011). Além do conceito crítico sobre o conceito de letramento, trazemos a definição de letramento digital e reflexões sobre o uso de novas tecnologias em metodologias educativas remotas. Para compreendermos o cenário da educação remota em tempos de pandemia, faz-se necessária a realização de uma pesquisa exploratório, documental, sobre as metodologias de ensino usadas pelo estado e município para possibilitar o retorno de professores à sala de aula, mesmo à distância.

Para analisar aulas remotas via *WhatsApp*, foram reunidos materiais, vídeos, fotos, áudios adquiridos nestes processos, possibilitando explorar das famílias o valor do professor em sala de aula, e agora ela está se reformulando para conseguir desenvolver esse trabalho junto ao filho.

Essa coleta de dados foi realizada nos meses de março a agosto do ano de 2020, durante o período de pandemia da Covid-19, juntamente com o apoio pedagógico realizado pelo grupo familiar em que as crianças estão inseridas. O projeto letramento em tempos de pandemia (via virtual) tem como público crianças de 4 anos de idade na creche Pedro Fernandes Costa localizada na cidade de Redenção- CE no município de Antônio Diogo. A pesquisa é realizada numa turma de 23 alunos de infantil IV, de turno da tarde, na rede municipal, com a professora pedagoga e pós-graduada em Educação Infantil e Ensino Fundamental I Lenilda da Costa Lima.

Ao abordar a inclusão das crianças por meio da tecnologia virtual, em que o professor é o mediador para o desenvolvimento de alunos neste período de isolamento. O professor e o grupo familiar estão se adaptando e enfrentando uma forma de reexistência para que todos possam contribuir para um melhor desenvolvimento da criança e assim conseguir atingir as metas desejadas.

Neste período de pandemia nós professores, estamos em constante adaptação para melhor atender os alunos, no início houve uma resistência por meio da família em realizar as atividades, mas após algumas conversas e orientações conseguimos progressos nas atividades.

5.1 DESCRIÇÃO DO OBJETO

O tema escolhido é importante na medida que irá contribuir no conhecimento da realidade profissional dos professores e principalmente contribuir no diálogo entre os

professores, as secretarias da educação, os alunos e seus familiares. É importante esse diálogo, pois o sistema de ensino e aprendizagem requer a participação de todos.

Desta forma, serão analisados os relatos de experiência de minha prática pedagógica do ano 2020, e das conversas tidas com colegas professores da nossa escola do Ensino Infantil de minha escola CEI Pedro Fernandes Costa, Antônio Diogo e documentos das secretarias de educação estadual e municipal.

O que será analisado?	Fonte da informação?	Sujeitos envolvidos
Relatos de experiência	Diário de campo	Professora-Pesquisadora (em pesquisa participante)
Narrativas breves	Conversas com professoras da nossa escola	Outras 3 professoras da rede de ensino municipal da cidade de Redenção-CE
Leis, decretos, apostilas e ofícios	Pesquisa documental	Secretarias de educação municipal e estadual MEC OMS

5. 2 DESCRIÇÃO DA PESQUISA

Na pesquisa prévia, de dados já levantados no período da pandemia, usei várias estratégias para poder conseguir êxito nos retornos das atividades.

- 1- Realização da frequência diariamente;
- 2- Confecção de livros com atividades para apoio.
- 3- Solucionar mães com dificuldades na hora da escrita das atividades, através de escrita a punho e depois enviar para suas respectivas residências;
- 4- Confecção de kit, com nome completo e números de 0 a 9 (móvel) e uma pequena cartela com alfabeto para auxílio no momento das atividades;
- 5- Confecção de certificados parabenizando pela dedicação no retorno das atividades enviadas via WhatsApp neste período de pandemia;
- 6- Vídeo- aulas para melhor e apoiar as famílias;

Após estas estratégias percebi bastante êxito nas devoluções das atividades e famílias gratas pela atenção recebida por parte do professor.

As famílias estão bastante contentes pelo apoio e material recebido neste período de pandemia, onde os pais são os únicos que podem estar junto com a criança para desenvolver as atividades enviadas pelo professor. As atividades enviadas pelos órgãos responsáveis da

secretaria municipal ajudaram muito nos compromissos para uma educação de qualidade neste momento de isolamento, principalmente as atividades como brincadeiras, confecção de brinquedos, receitas de comidas (doces), contação de histórias (PDF e Áudio), músicas literárias infantis, onde orientei as mães a ler a história para criança e deixando a criança visualizar as imagens e a noite a criança ouvir a mesma história em áudio na hora de dormir, assim aproximando a família e criando novos hábitos de interação familiar, também instigando o pensamento da criança, proporcionando que a mesma tenha hábitos na leitura, melhorando a forma de interação, e sua forma de expressar. Neste período de isolamento percebe-se uma grande aproximação entre família, professor e escola.

O professor neste período envia atividades via *WhatsApp*, áudio explicando a atividade uma forma de integrar todos os pais, pois nem todos são alfabetizados, desta forma abrange a todos, também a contação de histórias em áudio para alcançar todo o público.

Quando voltar pós- pandemia ter um bom planejamento junto a direção, tantos os professores e os demais funcionários para que possam atender todos os alunos. Ter palestras aos alunos para que eles possam entender a nova rotina, primeiro uma palestra sobre higienização e em sequência falar um pouco dos novos meios que devem ser seguidos para a proteção de todos.

Além dos dados coletados nos registros via *WhatsApp* e dos documentos anteriormente citados, fiz relatórios para escola e para a secretaria da cidade de Redenção, em que eram contidas informações do aluno durante os meses da realização das atividades, devolutivas das atividades, frequência. No final do ano foi feito um relatório detalhado de cada aluno, seu desempenho durante o ano e seu aprendizado.

Os diários de campo arquivam registros de observação diária, onde eu mesma sendo professora da educação infantil na escola CEI Pedro Fernandes Costa, localizado em Antônio Diogo, município de Redenção pude observar crianças o desenvolvimento e dificuldades de cada aluno junto a família, eles com faixa etária de 4 anos de idade, onde o professor foi na “buscativa” de cada aluno que estava faltando no grupo *WhatsApp*, para que conseguisse atingir o maior número de crianças e assim fazendo com que as crianças não perdesse o ano, assim consegui suprir as necessidades da turma e das famílias.

5.3 RELATOS

Nesse momento de afastamento social, dentre outras estratégias adotadas pela SME do nosso município Redenção junto às escolas e respectivas famílias pode-se citar: o envio de rotinas semanais a serem trabalhadas com as crianças, através da cartilha Brincando em Família, com foco em atividades lúdicas; a utilização do livro didático por algumas escolas, assim como o envio de atividades xerocadas às crianças cujo acesso à internet tem sido inviável. A principal ferramenta que vem permitindo a comunicação entre escola e famílias está sendo o WhatsApp, instrumento pelo qual os gestores e os demais professores têm mantido um contato frequente com os pais, orientando-os e disponibilizando-se no que for necessário. Muitos professores têm gravado vídeos aulas com recadinhos, contações de histórias, rodas de conversa disponibilizados nos grupos de pais. O mais interessante é que alguns docentes realizam até vídeos chamadas com sua turma. O que tem sido relatado em nossos momentos virtuais com professores ou grupo de gestores é que felizmente vêm se observando que a relação escola e família melhorou significativamente, quando muitos pais têm se chegado mais aos professores, passando a perceber a sua importância e seus desafios frente a uma sala de aula, ao tempo que percebendo o papel da família na orientação das tarefas propostas.

As relações familiares também têm sido estreitadas e assim pais e filhos estão compartilhando mais momentos juntos e as crianças vêm sendo mais compreendidas nos diversos aspectos. Assim, nesse momento o professor precisou se reinventar e adentrar nos lares, através da tecnologia, passando a acolher a toda a família. Sabemos que nada substitui as relações existentes nas aulas presenciais. Porém, a educação não parou e assim, a relação família e escola precisa ser intensificada a cada dia. Os professores em sua grande maioria, com um trabalho incansável e inovador, a meu ver digno de aplausos e consideração têm procurado "abraçar" suas crianças e famílias, procurando compreendê-las em seus anseios, dificuldades e limitações dentro do contexto nos quais estão inseridas.

É verdade que o desafio não é fácil, pois muitas famílias não são habituadas a utilizar estas ferramentas (aplicativos), o que muitas vezes se traduz em não realização das atividades por parte do núcleo familiar.

Ao longo destes períodos recebemos vários apoios em relação as formas de dar aula remotas durante esse período de isolamento total. Entre estes apoios destacamos as de crede 08 de Baturité, que nos deram as orientações em como utilizar os meios digitais, para estar mais próximos dos nossos alunos e suas famílias. Também, recebemos junto à SEDUC 08, foi ofertado curso em EAD, dicas de atividades e orientações inovadores para os professores do

maciço de Baturité melhor desenvolverem seu trabalho de ensino e aprendizagem juntos aos alunos em suas casas.

É preciso realmente compreender que esse isolamento tem causado problemas sérios nas nossas vidas, mas ao mesmo tempo é possível afirmar que nos últimos dias aqui na cidade de redenção estão mais calmos os casos da covid-19, aos poucos estão regularizando os trabalhos e rotina no meio social, graças à colaboração das populações e principalmente, os trabalhos feitos pela prefeitura.

5.4 AVALIAÇÕES PARCIAIS SOBRE A EXPERIÊNCIA

Após os primeiros seis meses de isolamento social, as famílias tiveram um melhor desempenho ao realizar as atividades diárias passadas pelas escolas por meio de diferentes plataformas, em que as mesmas estão percebendo, que o único meio é esse, e para que o filho não se atrase nas atividades, todos os membros da família terão que participar no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Também se assiste uma resistência por parte de algumas famílias em realizar atividades remotas. Muitos justificam a dificuldade devido os problemas psicológicos que a pandemia provoca e outros justificam a dificuldade devido a realização das atividades via celular, enquanto que outros tem a ver com a falta de letramento na família, ou seja, muitos têm dificuldades em ler e escrever. Estas dificuldades acabam dificultando o processo de aprendizado da criança. Nós enquanto professores, tentamos fazer o possível para que todas as crianças consigam adequar ao modelo remoto de aula só para esse período de isolamento social, mas ainda assim, assistimos as resistências das famílias.

Há uma necessidade em nós, enquanto professores de maciço, entender as dinâmicas que são necessárias para uma maior interação entre os professores e os alunos ao lado das suas famílias. Isto nos leva a propor algumas metodologias importantes para juntos compreendemos à urgência de nos adequar durante esse período de isolamento social aos modelos de ensino remoto com nossos alunos vindos de diferentes quadrantes socioculturais das nossas cidades.

6. CRONOGRAMA

Atividades	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
Pesquisa bibliográfica	X	x	x			
Aulas	X	X				

Diário de Campo		X				
Sistematização dos dados		X				
Pesquisa documental			X			
Sistematização dos dados			X			
Produção e revisão do artigo			X	X	x	
Defesa						X

7. REFERÊNCIAS

BRASIL/UNASUS. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**. 2019. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 27 de março de 2021.

CEARÁ/DECRETO 33.532, 2020). Acesso em: DECRETO Nº33.532, DE 30 DE MARÇO DE 2020. Disponível em: 27 de março de 2020.

JÚNIOR, Henrique Cunha. Nós afrodescendentes: história africana e afrodescendente na cultura brasileira. In ROMÃO, Jeruse (Org). *História da Educação do Negro e outras histórias*. Brasília: SECADI/ MEC, 2005. p.249-273.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MEDEIROS, SANTOS e ALMEIDA. **Letramento E Alfabetização: Uma Reflexão Acerca Da Prática Da Leitura E Da Escrita Na Educação Infantil**. 2009.

MATERIAL DE APOIO E ORIENTAÇÕES PARA O PERÍODO DE SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2020/03/30/material-de-apoio-e-orientacoes-para-o-periodo-de-suspensao-das-atividades-presenciais/> Acesso em: 27/02/2021.

OLIVEIRA, Carlos Alexandre Rodrigues de; MELO, Maikel Fontes de. Concepções de Letramento. In: Denise Tamaê Borges Sato, José Ribamar Lopes Batista Júnior, Ricardo de Castro Ribeiro Santos. (Org.). *Ler, Escrever, Agir e Transformar: uma introdução aos novos estudos do letramento*. Pipa Comunicação, 2016

SOARES, Magda. **LETRAMENTO: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. 125 p.

_____. **LETRAMENTO: um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2002a.

_____. **LETRAMENTO. Um tema em três gêneros.** Autêntica: Belo Horizonte – 2004b.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.